

Significados da formação inicial e continuada para professores de matemática

Luana Maria Santos da Silva Ayres¹

Fabrine Diniz Pereira²

Tanise Paula Novello³

Resumo

A formação docente se constitui por processos contínuos, ou seja, o docente está sempre, aprendendo e atualizando seus saberes científicos formalizados desde sua formação inicial e que se renovam e se ressignificam durante sua práxis. Desta forma, percebe-se a importância da formação na prática profissional do professor, pois ela é quem orienta no início e no decorrer da carreira. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar a relevância da formação inicial e continuada segundo a concepção de professores de matemática de escolas da rede pública. Para tanto, a produção de registros aconteceu por meio de um questionário *online*, com 94 professores de matemática de escolas públicas. O questionário foi organizado em três partes: sete questões sociodemográficas e laborais; 10 questões fechadas e uma questão aberta. Essa última parte do questionário foi analisada através do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) na perspectiva de Lefèvre e Lefèvre (2005), que suscitou três discursos: “Motivações na docência”, “Dificuldades da docência” e “Formação de professores”. Salienta-se que esse estudo contempla apenas o DSC intitulado de “Formação de professores”, que discute a importância da formação inicial e continuada presente na narrativa desse coletivo de professores. A partir da análise desse discurso percebe-se que os professores que participaram dessa pesquisa entendem a importância da formação para a prática docente, pois a formação inicial é o alicerce do professor e a formação continuada é a sustentação que permite ao docente estar em constante aprendizado e atualização de novas formas de mediar o processo de ensino.

Palavras-chave: Docência. Formação. Matemática.

Introdução

Atualmente, a profissão docente passa por uma crise de valorização social e financeira, por esse motivo, cada vez menos pessoas optam por seguir a profissão. Souza (2012) afirma, baseado em dados do INEP, que no período de 2012-2013, o número de matrículas em cursos de licenciatura cresceu apenas 0,6%, enquanto nos cursos de bacharelado e tecnólogos o crescimento foi de 4,4% e 5,4%, respectivamente. De acordo com dados do Censo de Educação Superior de 2017 (INEP, 2018), o número de alunos que ingressou em cursos de graduação foi 589.586. Destes, 383.418 ingressaram para

¹ Mestranda em Educação em Ciências, Universidade Federal do Rio Grande – FURG

² Mestranda em Educação Matemática, Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

³ Doutora em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

cursos de bacharelado ou tecnólogos e apenas 186.613 alunos optaram pelos cursos de licenciatura; e outros 19.555 alunos não se aplicaram a essa divisão. Já em relação aos concluintes, do total de 251.793 alunos, 176.949 concluíram cursos de bacharelado ou tecnólogos e apenas 74.844 alunos completaram cursos de licenciatura. Gatti (2014) salienta que o número de alunos que concluíram cursos de licenciaturas presenciais ou a distância em pedagogia, em cinco anos, caiu pela metade, já nas demais licenciaturas caiu, aproximadamente, 17%.

Deste modo, conforme vai aumentando o tempo que os professores lecionam, estes vão se desmotivando com sua prática e, por esse motivo, o cenário educacional perde o encanto, tanto para o professor, quanto para o estudante e, isso reflete fortemente no futuro da carreira docente do país. De acordo com Lipp (2012, p. 66), muitos professores “deixam a profissão porque não conseguem lidar com os fatores estressantes; outros permanecem, mas parecem contar os dias que faltam para os fins de semana, para as férias e, finalmente, para a aposentadoria”.

Desta maneira, optar por realizar cursos em licenciatura e tornar-se professor não é uma escolha fácil, pois, segundo Lipp (2012), a carreira docente sofreu uma deterioração, sendo hoje desvalorizada tanto no próprio universo acadêmico, na mídia, quanto na sociedade em geral. A autora ainda afirma que, com base em trabalhos da literatura mundial, ser professor é uma das profissões mais estressantes, isso porque, a principal tarefa do professor é, com base nos seus saberes, ser mediador no processo de aprendizagem de seus alunos.

Porém, muitos professores acreditam que para ensinar é somente “entrar numa sala de aula e abrir a boca para saber ensinar, como se houvesse uma espécie de causalidade mágica entre ensinar e fazer aprender” (TARDIF, 2008, p. 100). A visão desses docentes pode ser consequência de que, quando estavam no período da graduação, eles não foram orientados a desenvolverem o amor pela docência, o amor pelo ensinar e o ensinar a partir da afetividade.

Tardif (2008) afirma que os sete primeiros anos de docência correspondem ao período de início da carreira docente. Essa fase é considerada a mais importante para a formação do saber experiencial, pois nesse período constrói-se as bases experienciais que fornecerão suporte para as futuras práticas profissionais. O autor também relata que o saber docente é plural, heterogêneo, uma vez que ele é composto de diversos saberes e cada um deles têm uma fonte diferente, da mesma forma os saberes são temporais, pois eles se desenvolvem durante toda a carreira docente. O saber docente é formado por

conhecimentos: oriundos da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais, mas é importante ressaltar que “nenhum saber por si mesmo é formador” (TARDIF, 2008, p. 43).

Os saberes profissionais são aqueles que são obtidos através de instituições de formação de professores; os disciplinares são aqueles que “emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes” (TARDIF, 2008, p. 38); os curriculares se apresentam sob a forma de programas escolares que os docentes aprendem a aplicar; e os experienciais ou práticos são os saberes desenvolvidos pela prática cotidiana dos professores e no conhecimento do meio em que atuam, ou seja, não são oriundos da formação ou do currículo.

O saber profissional também engloba aspectos psicológicos, pois os docentes precisam saber o seu limite para ter uma vida profissional mais satisfatória e menos estressada. De acordo com Lipp (2001) o estresse é um dos problemas mais comuns que afeta o ser humano, sendo formado por um estado de tensão, que causa desequilíbrio interno no organismo, fato que pode desencadear várias doenças graves, como, por exemplo a depressão.

Um estudo realizado por Farias (2013) aponta que cerca de 20% dos professores pediram afastamento por licença médica, e em cada licença, o educador fica em média três meses fora da sala de aula. Outra pesquisa, realizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE), com 762 profissionais de educação de diferentes estados, mostra que 71% dos profissionais abandonam a docência em razão de problemas psicológicos e psiquiátricos. O estresse é o que ocorre com maior incidência (65,7 %), seguido de depressão (53,7%), alergia a pó (47,2%), insônia (41,5%) e hipertensão arterial (41,3%), há também docentes que apresentam apenas sintomas de mal-estar (SOUTO, 2017). Esses resultados são atribuídos a uma categoria que sofre de estresse em virtude das turmas numerosas, salários baixos e de difíceis condições de trabalho. O estudo mostra, ainda, que quando essas doenças não são tratadas nas causas, elas podem desencadear outras doenças. Com professores doentes e insatisfeitos é provável que a qualidade da educação sofra prejuízo.

Deste modo, percebe-se a importância da formação inicial e continuada para a profissão docente, e nesse sentido esse trabalho tem como objetivo analisar a relevância da formação inicial e continuada segundo a concepção de professores de matemática de escolas da rede pública.

Caminhos Metodológicos

Para a produção dos registros desta pesquisa disponibilizou-se um questionário através de uma plataforma digital *online*, *Google forms*. Esse questionário foi respondido por 94 professores de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de escolas da rede pública. O convite para responder ao questionário foi enviado por meio de *emails* e de redes sociais em novembro de 2017, e o contato dos professores foi obtido através de contatos pessoais das pesquisadoras e da lista de participantes do Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática (EBRAPEM), que ocorreu no início de novembro de 2017 na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – Pelotas/RS. Cabe ressaltar que só foram consideradas respostas de professores da educação básica de escolas públicas.

O questionário foi organizado em três etapas: a primeira era constituída de sete variáveis sociodemográficas (sexo, idade e estado civil) e laborais (titulação mais elevada, tempo de docência, nível de atuação e carga horária); a segunda composta de 10 questões fechadas sobre os sentimentos na docência; e a terceira compreendida por uma questão aberta.

A questão aberta perguntava o seguinte: “*O que você diria a um jovem que está fazendo a escolha pela licenciatura em matemática? Registre seus sentimentos e percepções a partir do que tens vivenciado na tua prática*”. Para essa questão foi utilizada como técnica de análise o Discurso do Sujeito Coletivo, pois, de acordo com Lefèvre e Lefèvre (2005), essa técnica é uma “[...] forma de conhecimento ou redução de variabilidade discursiva empírica, implica um radical rompimento com a lógica quantitativo-classificatória na medida em que se busca resgatar o discurso como signo de conhecimento dos próprios discursos.” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p. 19). Em concordância Duarte, Mamede e Andrade (2009, p. 623), complementam “o DSC é uma técnica de construção do pensamento coletivo que visa revelar como as pessoas pensam, atribuem sentidos e manifestam posicionamentos sobre determinado assunto. Trata-se de um compartilhamento de ideias dentro de um grupo social”.

O DSC é composto por três figuras de linguagem: as expressões-chaves, as ideias centrais e a ancoragem. As expressões-chaves (ECH) são extratos literais das falas dos professores que revelam a essência do discurso. As ideias centrais (IC) descrevem o “sentido de cada um dos discursos analisados e de cada conjunto homogêneo de ECH, que vai dar nascimento, posteriormente ao DSC” (LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2005, p. 17). A ancoragem (AC), por sua vez “é uma manifestação linguística explícita de uma dada

teoria, ou ideologia, ou crença que o autor do discurso professa e que, na qualidade de afirmação genérica, está sendo usada pelo enunciador para ‘enquadrar’ uma situação específica” (LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2005, p. 17).

Para produzir um DSC, primeiramente realiza-se uma análise do material produzido e extrai-se, de cada declaração, as ECH e suas correspondentes IC ou AC. É a partir do conjunto dessas três figuras de linguagens de sentido igual ou semelhante que se produz o discurso que resume a fala do coletivo. O DSC é escrito na primeira pessoa do singular, pois de acordo com Lefèvre e Lefèvre (2005)

O sujeito coletivo se expressa, então, através de um discurso emitido no que se poderia chamar de primeira pessoa (coletiva) do singular. Trata-se de um eu sintático que, ao mesmo tempo em que sinaliza a presença de um sujeito individual do discurso, expressa uma referência coletiva na medida em que esse eu fala pela ou em nome de uma coletividade. Esse discurso coletivo expressa um sujeito coletivo, que viabiliza um pensamento social: como afirma Gertz, a sociedade ou as culturas podem ser lidas como um texto. (LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2005, p. 16).

Para a construção dos discursos do sujeito coletivo, de acordo com Duarte, Mamede e Andrade (2009)

são utilizados trechos do discurso, ou seja, descrições literais dos depoimentos, reveladores da essência do conteúdo das representações, os quais são denominados expressões-chave. A partir dos recortes de fala significativos identificam-se as ideias centrais que se constituem de palavras ou expressões linguísticas que revelam, de maneira precisa e sintética, o sentido presente nos depoimentos. (DUARTE; MAMEDE; ANDRADE, 2009, p. 624)

O Instrumento de Análise do Discurso (IAD) é composto pelas expressões chaves, ideias centrais e ancoragem e tem como finalidade organizar os extratos dos depoimentos dos docentes, auxiliando no entendimento da construção dos discursos (DUARTE; MAMEDE; ANDRADE, 2009). Primeiramente, agrupou-se integralmente as respostas dos docentes na primeira coluna, e destacou-se com cores diferentes os extratos mais significativos, que são as ECH. Na segunda coluna colocou-se as IC correspondentes as ECH e na terceira coluna AC (Quadro 1).

Quadro 1 – Instrumento de Análise do Discurso 1

ECH	IC	AC
Diria que é uma profissão gratificante, com o devido esforço e com as devidas oportunidades é possível se ganhar bem, sendo professor, apesar do que muitas pessoas especulam. O reconhecimento de um bom profissional sempre vem, por parte dos alunos, da instituição e da comunidade. Ser professor não é fácil, mas nenhuma profissão é, o importante é fazermos o que nos dá prazer e buscar sempre por uma qualificação, tanto para melhorar a prática como para se manter no mercado de trabalho.	Motivação Valorização profissional Aspectos negativos da docência Formação Continuada	BEM-ESTAR DESAFIOS FORMAÇÃO
Que tenha coragem e força para encontrar uma geração que não quer aprender, que é dependente ao extremo e direções de escola que importam-se mais com índices positivos do que com o aprendizado real dos alunos	Aspectos negativos da docência	DESAFIOS
Não somos valorizados, apesar de ser a única profissão capaz de formar todas as outras.	Desvalorização profissional	DESAFIOS
Diria que a escolha é sempre dele mas que no meu caso, eu adoro o que faço e me sinto realizada. É como se a matemática e o estar dentro de uma escola fosse algo tão significativo e importante para mim, como a vida. Quando se nota a prática elaborada, fruto de um planejamento, se concretizar, olhar nos olhos de um estudante e perceber seu entusiasmo, é muito gratificante.	Satisfação Motivação	BEM-ESTAR

Fonte: As Autoras

Posteriormente, foram selecionadas as ECH que continham a mesma AC e se construiu um fragmento de DSC que expressava as opiniões dos docentes pesquisados, neste caso, utilizou-se apenas a AC Formação. As ECH que não foram utilizadas na construção do discurso foram tachadas como fica explícito no Quadro 2. Salienta-se ainda que quando necessário, foram utilizados conectores para darem coerência ao discurso, que foram sublinhados em seu uso.

Quadro 2 – Instrumento de Análise do Discurso 2

ECH	DISCURSO
buscar sempre por uma qualificação, tanto para melhorar a prática como para se manter no mercado de trabalho.	Para escolher a docência é fundamental o apreço pela área. No entanto, não basta apenas gostar de matemática, no caso de um futuro professor de matemática. É preciso, antes de tudo, gostar de desafios e pessoas, é um ato de coragem misturado com amor. Esteja pronto para os desafios, ninguém nos ensina na universidade sobre como lidar com a heterogeneidade dos educandos, nem que as dificuldades advindas dos anos iniciais é gritante, o que estudamos na universidade está bem distante da realidade das escolas públicas o curso superior em especial o curso de licenciatura da
O ensino da matemática através de uma metodologia adequada termina com o pré-conceito de uma disciplina difícil de compreender	
Que o curso superior em especial o curso de licenciatura da FURG, não retrata a realidade da profissão.	
licenciatura em Matemática é, para começo de conversa, esquecer tudo e reaprender tudo novamente de Matemática. É entender que por mais que se considere um ás nos estudos, você provavelmente apenas considerou a ponta do iceberg.	
É compreender que saber e ensinar são duas ações completamente diferentes	
É enlouquecer atrás da sua mesa, estudando, estudando e estudando, enquanto você vê seus amigos, caso estes estarem matriculados em outro curso, passarem um tempo na tranquilidade do ócio.	
Estude bastante, leia muito, aprenda e ensine com muito gosto. Nunca pare de aprender	

Eu diria para esse jovem que se ele gosta de matemática, gosta de estudar e compartilhar conhecimento, auxiliar pessoas a construírem e compreenderem conceitos, ele está na profissão certa.	FURG, não retrata a realidade da profissão. Não me disseram na graduação: a maioria dos professores da graduação não está inserido na educação básica há anos, e por isso eles não têm a mínima noção de como é nossa realidade. Compreender que saber e ensinar são duas ações completamente diferentes e enlouquecer atrás da sua mesa, estudando, estudando e estudando. Esteja disposto a estudar, pesquisar, acertar e errar, Estude bastante, leia muito, aprenda e ensine com muito gosto. Nunca pare de aprender, tanto para melhorar a prática como para se manter no mercado de trabalho e manter-se por dentro das pesquisas no campo da educação matemática. Estar sempre a par do que está acontecendo na educação e desta forma também sentir-se valorizado! Penso que a formação continuada é essencial, invista na sua formação continuada e exerça sua profissão de forma responsável e com profissionalismo, pesquisando e utilizando novas metodologia para aprender e tornar a aula mais agradável. O ensino da matemática através de uma metodologia adequada termina com o pré-conceito de uma disciplina difícil de compreender
pesquisando e utilizando novas metodologia	
Diria o que não me disseram na graduação: a maioria dos professores da graduação não está inserido na educação básica há anos, e por isso eles não têm a mínima noção de como é nossa realidade. Tenha isso em mente. Além disso, haverá dias bons e dias ruins, cabe a cada um de nós administrar isso. Mas a maneira como enxergarmos nossos alunos é decisiva: ao enxergá-los como seres inocentes, tábulas rasas de conhecimento, não apenas os estamos desrespeitando e menosprezando enquanto pessoas como também estaremos agindo de maneira irresponsável com a profissão.	
E nós professores cada dia menos preparados para introduzir conceitos versus a tecnologia que rodeiam os alunos	
Buscar formação a nível stricto sensu, e atuar só na educação superior	
para escolher a docência é fundamental o apreço pela área. No entanto, não basta apenas gostar de matemática, no caso de um futuro professor de matemática. É preciso, antes de tudo, gostar de desafios e pessoas.	
Esteja pronto para os desafios, ninguém nos ensina na universidade sobre como lidar com a heterogeneidade dos educandos, nem que as dificuldades advindas dos anos iniciais é gritante. Esteja disposto a estudar, pesquisar, acertar e errar	
Continua a buscar qualificações dentro da área em que atuará, para aplicar seus conhecimentos com seus alunos.	
Precisa ter bastante tempo para planejar e se atualizar, pois é muito importante não parar de estudar para manter-se por dentro das pesquisas no campo da educação matemática.	
Procure se qualificar!	
Mas requer muita dedicação e formação! O professor deve ser também ser pesquisador buscando novas maneiras de ensinar, sempre aprendendo, para estar sempre a par do que está acontecendo na educação e desta forma também sentir-se valorizado!	
a necessidade cada vez maior de uma formação continuada para aprender e tornar minha aula mais agradável.	
O que estudamos na universidade está bem distante da realidade das escolas públicas.	
Que invista na sua formação continuada e exerça sua profissão de forma responsável e com profissionalismo.	
Penso que a formação continuada é essencial.	
Escolher matemática, especialmente licenciatura, é um ato de coragem misturado com amor	

Fonte: As autoras

Pelo Quadro 2 é possível observar que o discurso foi produzido através das ECH de acordo com suas AC, de modo que as ECH foram ordenadas e conectadas para transformar o discurso em um texto coeso e coerente. Da análise do DSC nos 94 relatos obteve-se três discursos: “Motivações na docência”; “Dificuldades da docência” e “Formação de professores”, sendo esse último discurso o foco deste trabalho.

Discussão dos Resultados

Neste DSC, pela fala dos professores, fica evidente que eles acreditam que os cursos de formação inicial não contêm currículos atualizados que preparam os graduandos para a realidade encontrada quando ingressam como professores na sala de aula, uma vez que, a realidade nas escolas, muitas vezes, não condiz com o que foi ensinado durante o período de graduação. O DSC também faz referência à importância da formação continuada para a prática docente.

Quadro 3 – DSC 3: Formação de professores

Para escolher a docência é fundamental o apreço pela área. No entanto, não basta apenas gostar de matemática, no caso de um futuro professor de matemática. É preciso, antes de tudo, gostar de desafios e pessoas, é um ato de coragem misturado com amor. Esteja pronto para os desafios, ninguém nos ensina na universidade sobre como lidar com a heterogeneidade dos educandos, nem que as dificuldades advindas dos anos iniciais é gritante, o que estudamos na universidade está bem distante da realidade das escolas públicas o curso superior em especial o curso de licenciatura da FURG, não retrata a realidade da profissão Não me disseram na graduação: a maioria dos professores da graduação não está inserido na educação básica há anos, e por isso eles não têm a mínima noção de como é nossa realidade e compreender que saber e ensinar são duas ações completamente diferentes e enlouquecer atrás da sua mesa, estudando, estudando e estudando. Esteja disposto a estudar, pesquisar, acertar e errar, Estude bastante, leia muito, aprenda e ensine com muito gosto. Nunca pare de aprender, tanto para melhorar a prática como para se manter no mercado de trabalho e manter-se por dentro das pesquisas no campo da educação matemática. Estar sempre a par do que está acontecendo na educação e desta forma também sentir-se valorizado! Penso que a formação continuada é essencial, invista na sua formação continuada e exerça sua profissão de forma responsável e com profissionalismo, pesquisando e utilizando novas metodologia para aprender e tornar a aula mais agradável. O ensino da matemática através de uma metodologia adequada termina com o pré-conceito de uma disciplina difícil de compreender.

Fonte: As autoras

Pelo discurso dos professores foi possível observar que os docentes acreditam que há uma considerável distância entre o que é aprendido na formação inicial e o que é a realidade nas escolas de educação básica. Tal fato é evidenciado no relato a seguir:

Esteja pronto para os desafios, ninguém nos ensina na universidade sobre como lidar com a heterogeneidade dos educandos, nem que as dificuldades advindas dos anos iniciais é gritante, o que estudamos na universidade está bem distante da realidade das escolas públicas o curso superior em especial o curso de licenciatura da FURG, não retrata a realidade da profissão. (DSC)

Corrêa e Schnetzler (2011) afirmam que os licenciados, ao ingressarem na docência, sentem dificuldades devido ao distanciamento da realidade vivenciada durante a graduação e a encontrada no ambiente escolar. A realidade de muitas escolas envolve situações complicadas, como falta de recursos didáticos, falta de interesse dos alunos em aprender e, algumas vezes, formação insuficiente dos licenciados para lidar com questões

de relacionamento com os alunos e de métodos de ensino. Isso pode ser consequência de, muitas vezes, a carga horária dos cursos de licenciatura em Matemática terem diversas disciplinas voltadas para a área das exatas e poucas voltadas para a prática docente.

Com isso, tem-se uma formação fortemente centrada nos conceitos, o que não necessariamente significa formar um professor de matemática. Em concordância Leal (2016) afirma que há uma desvalorização das disciplinas pedagógicas que abordam a parte prática e uma valorização das disciplinas de conhecimento específico. Deste modo, forma-se licenciandos que têm conhecimento de diversos conteúdos, mas não sabem como ensiná-los por não terem conhecimento dos saberes pedagógicos e, portanto, não sabem ensinar de uma forma acessível ao entendimento dos alunos.

Nesse sentido, fica evidente que é necessário modificar as estruturas dos cursos de licenciatura para formarem profissionais de ensino mais capacitados para atender as demandas atuais do ensino. De acordo com Gatti (2010), em diversos cursos de formação inicial os conteúdos específicos que são lecionados na educação básica não são objetos de estudos na graduação. A autora ainda afirma que muitas disciplinas pedagógicas abordam mais aspectos teóricos da docência do que a prática em si.

No que concerne à formação de professores, é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação. As emendas já são muitas. A fragmentação formativa é clara. É preciso integrar essa formação em currículos articulados e voltados a esse objetivo precípuo. A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil. (GATTI, 2010, p. 1375)

Deste modo, a autora demonstra que é necessária a realização de mudanças na formação inicial dos docentes para que eles tenham condições de entrar nas salas de aula preparados para a realidade educacional que se tem hoje. Mas, para que isso ocorra, é ímpar que os conteúdos lecionados nos cursos de formação sejam relacionados e retratem o ambiente escolar que esses licenciandos encontrarão ao adentrarem nas escolas de educação básica.

Não me disseram na graduação: a maioria dos professores da graduação não está inserido na educação básica há anos, e por isso eles não têm a mínima noção de como é nossa realidade e compreender que saber e ensinar são duas ações completamente diferentes. (DSC)

Esse relato evidencia que muitos professores universitários que atuam na formação inicial da licenciatura, hoje, são docentes que se formaram e nunca lecionaram na educação básica ou atuaram há muitos anos em escolas. Dessa forma, muitos desses professores, não conhecem na prática como é a realidade atual das escolas de educação básica, por isso, muitos tentam impor os métodos de ensino utilizados no superior para a educação básica. A diferença entre o ensino superior e a educação básica, entretanto, é imensa, pois os discentes, a infraestrutura e até mesmo a formação dos professores são muito diferentes. Nesse sentido Fiorentini (2005) afirma que

[...] para ser professor de Matemática não basta ter um domínio conceitual e procedimental da Matemática produzida historicamente. Sobretudo, necessita conhecer seus fundamentos epistemológicos, sua evolução histórica, a relação da Matemática com a realidade, seus usos sociais e as diferentes linguagens com as quais se pode representar ou expressar um conceito matemático. (FIORENTINI, 2005, p. 110)

Imbernón (2016, p. 124) afirma que é necessário que se desenvolva “uma nova formação inicial mais reflexiva, mais prática; uma maior formação permanente contextual e baseada em projetos de inovação”, pois a formação inicial é a base de todo professor. Salienta-se que os professores “ensinam mais pelo que viram e pelo que lhes ensinaram do que pelo modo como deveriam fazê-lo” (p. 171). Desta forma, percebe-se a importância da formação inicial na prática docente e como essa formação pode influenciar no dia a dia em sala de aula.

O autor ainda complementa que os cinco primeiros anos da prática profissional, em geral, apresentam os seguintes problemas: manter a disciplina e tratar diferenças individuais em sala de aula, ter material didático insuficiente para trabalhar, a falta de motivação dos alunos, o relacionamento com os pais dos discentes, o planejamento das aulas para cada dia, a avaliação da aprendizagem, e problema do horário adequado aos tempos escolares (IMBERNÓN, 2016).

Tardif e Raymond (2000, p. 226) complementam ao afirmar que “o início da carreira constitui também uma fase crítica em relação às experiências anteriores e aos reajustes a serem feitos em função das realidades do trabalho”, destacando que os professores têm um choque com a realidade, pois passam de estudantes para professores e percebem como realmente é a realidade da profissão docente. Por esse motivo, muitos acabam se desiludindo e desencantando durante os primeiros anos da profissão. Portanto,

os futuros professores têm que aprender a lidar com essas situações pela primeira vez quando adentram as escolas.

Além da formação inicial, esse DSC também relata a importância da formação continuada na prática docente, pois, de acordo com Imbernón (2010), a formação tem como necessidade refletir no coletivo sobre as mudanças e como elas influenciam na prática docente. Além disso, observa-se que um professor que estuda e busca novos métodos para ensinar tem a possibilidade de tornar as aulas mais agradáveis e pode facilitar o aprendizado dos alunos.

Penso que a formação continuada é essencial, investida na sua formação continuada e exerça sua profissão de forma responsável e com profissionalismo, pesquisando e utilizando novas metodologia para aprender e tornar a aula mais agradável. O ensino da matemática através de uma metodologia adequada termina com o pré-conceito de uma disciplina difícil de compreender. (DSC)

De acordo com Miceli (2017) a formação continuada torna os professores mais capacitados sobre os aspectos pedagógicos, além de os incentivar a descobrir outras estratégias para as dificuldades encontradas no dia a dia, e com isso, tentar realizar mudanças na comunidade escolar. Assim, a formação continuada oferece ao docente a oportunidade de refletir e repensar sua prática profissional, além de possibilitar a descoberta de novos saberes. Imbernón (2010) complementa ainda que a formação

[...] assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza [...] E isso implica, mediante a ruptura de tradições e ideologias impostas, formar o professor na mudança e para a mudança por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo, e abrir caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada, já que a profissão docente deve compartilhar o conhecimento com o contexto (IMBERNÓN, 2010, p. 15).

A formação continuada também contribui para suprir as deficiências da formação inicial, além de possibilitar um espaço de trocas entre os professores, possibilitando que eles compartilhem suas práticas e metodologias e aprendam novas com os colegas. Desta forma, fica evidente a importância da formação continuada para a prática docente, pois ela oferece recursos que a graduação não possibilita, além de incentivar os docentes a realizarem trocas com os seus pares e, nessas trocas de conhecimentos, é possível ampliar

seus arcabouços teóricos e, por consequência, atrelar mais qualidade para a sua prática na sala de aula.

Considerações Finais

Diante do exposto acima, fica evidente a importância de se repensar os espaços de formação dos professores, tanto da formação inicial, no sentido de se ter um viés menos teórico e mais prático, de forma que possibilite ao licenciando, durante o período de graduação, vivenciar o espaço escolar de diferentes formas, quanto da formação continuada possibilitando a troca de experiência entre os pares, de modo que o aprendizado não se dê através de uma pessoa que ensina a outras, mas que a aprendizagem venha através de trocas entre os pares.

Salienta-se que a formação inicial é o alicerce da essência do professor, é ela quem possibilita que ele adquira uma base sólida para mediar o processo de ensino e aprendizagem. Da mesma forma, a formação continuada é muito importante, pois ela é uma aliada para melhorar a qualidade do ensinar e do aprender, uma vez que, a formação inicial, nem sempre dá conta de capacitar o professor para enfrentar as dificuldades encontradas no dia a dia das escolas. Um dos motivos de isso acontecer está diretamente atrelado a formação inicial, pois, em geral, ela é muito mais voltada para os conteúdos específicos das disciplinas do que para metodologias de ensino e didática em sala de aula. Assim, a formação continuada é uma forma de preencher essa lacuna e proporcionar ao professor um espaço de trocas e atualização de seu fazer.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

CORRÊA, T. H. B.; SCHNETZLER, R. P. O Início na Carreira Docente: Dificuldades de Professores de Química no Ensino Médio. In: **VIII Centro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências; I Congresso Iberoamericano de Pesquisa em Ensino das Ciências de Campinas**, 2011, Campinas. p. 1 - 9. Disponível em: <http://api.ning.com/files/4VVOgLw2s7VMdOjcUv*sS5ytGu62W-0621bfEK47WXJau4ZMlnDer8vzEr7KgBFXFeadr7cU0RYrM6qaTVceQX5N1W8nmqii/inicionacarreira.enpec.pdf>. Acesso em: 28 maio 2018.

DUARTE, S. J. H.; MAMEDE, M. V.; ANDRADE, S. M. O. de. Opções Teórico Metodológicas em Pesquisas Qualitativas: Representações Sociais e Discurso do Sujeito Coletivo. **Revista Saúde e Sociedade** – USP. São Paulo, v. 18, n. 4, p. 620626, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n4/06.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

FARIAS, M. **Cresce número de professores afastados por problemas psicológicos**. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2013/01/cresce-numero-de-professores-afastados-por-problemas-psicologicos.html>>. Acesso em: 31 maio 2018.

FIORENTINI, D. A formação Matemática e didático-pedagógica nas disciplinas da licenciatura em Matemática. **Revista de Educação PUC-Campinas**, n. 18, p. 107115, 2005

GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p.33-46, Dez./Jan./Fev. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/76164/79909>>. Acesso em: 15 maio 2018.

GATTI, B.A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária**. São Paulo: Cortez, 2016

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em :<<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 08 out. 2018

LEAL, M. F. C. **Teoria e Prática no Processo de Formação Profissional: O Caso de um Curso de Licenciatura em Matemática**. 2016. 235 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - PUC-SP, São Paulo, 2016.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do Sujeito Coletivo: Um novo enfoque em pesquisa qualitativa (Desdobramentos)**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2005. 256 p.

LIPP, M. N. **Pesquisas sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

LIPP, M. N. **O estresse do professor**. 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MICELI, M. Z. D. **A importância da Formação Continuada de professores**. 2017. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-santa-amalia/a-importancia-da-formacao-continuada-de-professores/>>. Acesso em: 28 maio 2018.

SOUTO, L. **Transtornos emocionais são as principais causas de afastamento de professores.** 2017. Disponível em: <<http://www.apeoesp.org.br/noticias/noticias-2017/transtornos-emocionais-sao-as-principais-causas-de-afastamento-de-professores/>>. Acesso em: 25 maio 2019.

SOUZA, L. F. D. **Evasão do curso de Licenciatura em Matemática (Noturno) da Universidade de Brasília.** 2012. 81 f. Monografia (Especialização) - Curso de Computação - Licenciatura, Departamento de Ciências da Computação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/17291/1/2016_LavousierFerreiraDeSouza_tcc.pdf>. Acesso em: 08 out. 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 9. ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p.209-244, dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2019.